

RIO GRANDE DO NORTE

Apodi

Maria Alcione

A força da produção agroecológica entre o Rio Grande e o Rio Umari

No coração da comunidade de Baixa Fechada, em Apodi (RN), o dia começa antes mesmo do sol confirmar sua presença. Às 4h da manhã, Maria Alcione já está de pé. O destino é o cultivo cuidadoso da terra, uma paixão que herdou dos pais e que hoje sustenta não apenas sua família, mas também o orgulho de ser agricultora. Maria Alcione transformou o quintal de sua casa em um espaço vivo de resistência e fartura.

Seu quintal é um exemplo de que a abundância vem do respeito ao solo. Entre canteiros viçosos, ela cultiva alface, chei-

ro-verde, rúcula, espinafre, pimentão e o desejado tomate cereja. O segredo da cor viva e do sabor que conquista a clientela? O manejo totalmente natural. Para prevenir pragas, nada de veneno: ela prepara seu próprio defensivo com folha de nim batida no liquidificador e detergente neutro. O adubo vem da palha da carnaúba e do esterco de animais, garantindo uma alface que dura até três semanas na geladeira. Sobre essa qualidade, ela é enfática: “o orgânico dura mais. O tomate natural, o sabor é diferente, ele é mais docinho e ele dura mais de mês na geladeira”.

A trajetória de Maria Alcione é marcada pela busca constante por melhorias tecnológicas que possam otimizar o trabalho cotidiano. Com o apoio do Programa Fomento Rural e linhas de crédito, ela conquistou seu próprio motocultivador para preparar a terra. A água, recurso precioso, é farta em sua propriedade devido à localização privilegiada entre o rio Grande e rio Umari, o que permitiu a instalação de um poço de apenas sete metros com água doce e potável. Recentemente, ela também celebrou o acesso à energia solar, reduzindo custos e aumentando a sustentabilidade da produção.

Para Maria Alcione, a produção vai além do sustento; é uma forma de garantir a soberania alimentar da família antes de chegar ao mercado. Ela faz questão de estocar o que planta para o próprio consumo, defendendo o valor do seu trabalho: “Sempre que eu planto feijão eu guardo para mim, eu só vendo o que sobra. As pessoas ficam questionando lá

na feira: ‘E você guardou só para você?’, eu digo: ‘Eu plantei, eu tenho que comer’”, conta em tom de irreverência.

Agora, através do projeto “Quintais Produtivos”, uma parceria entre o CF8, UNICAFES e o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Maria Alcione projeta novos horizontes. A ideia é fortalecer um sistema de irrigação para substituir o regador manual em algumas culturas e investir na compra de mais sombrite. Essa proteção é essencial para que o cheiro-verde e a alface sobrevivam ao rigor do sol e das chuvas da região, permitindo uma produção com qualidade durante todo o ano.

“ *Sempre que eu planto feijão eu guardo pra mim, eu só vendo o que sobra. As pessoas ficam questionando lá na feira: ‘E você guardou só pra você?’, e eu digo: ‘Eu que plantei, eu tenho que comer’* ”



Foto 1 – Graças ao manejo agroecológico adotado por Maria Alcione, sua alface pode durar até três semanas na geladeira, mantendo a qualidade e o sabor.

A caminhada de Maria Alcione é fortalecida pela organização coletiva. Integrante ativa do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, ela conta com o apoio técnico para produção de biofertilizantes e insumos naturais. Sua produção também é comercializada por meio de redes de economia solidária, como a Rede Xique-Xique e a COOPAPO, garantindo que alimentos saudáveis cheguem também à mesa da população de Apodi todos os sábados, no box da agricultura familiar.

Essa relação com a comercialização é um dos pilares de sua alegria. Mais do que um espaço de venda, a feira é um ponto de encontro, intercâmbio e saúde mental: “lá é tipo uma terapia, a feira. Porque todo mundo lá é conhecido e uns ficam trocando a produção, ficam também botando o cliente um para o outro. É bem bom. Lá é uma família”, conta.

Alcione vê no seu quintal a fonte de sua autonomia financeira e a base para o futuro das filhas. Uma delas, além de cursar Pedagogia, é sua mão direita nas colheitas de todas as sextas-feiras e nas vendas de todos os sábados, provando que a agricultura familiar é também um lugar de juventude e de orgulho, rompendo preconceitos sobre o trabalho no campo. Quando questionada sobre o trabalho das filhas na comercialização, Maria Alcione defende a dignidade da agricultura: “tem pessoas que dizem: ‘vixe, ela não tem vergonha?’ minha filha diz: ‘não, tenho não. É uma profissão tão

importante quanto outras’. Na outra semana ela vai para a faculdade”, diz orgulhosa.

Para Maria Alcione, a feira é terapia e o quintal é vida. “Investir é bom. A gente vê o resultado e o povo sabe o que é produto de qualidade”, afirma com a certeza de quem colhe liberdade e autonomia vindas do trabalho e do cuidado com a terra.



Foto 2 – O sombrite é essencial para proteger a produção dos efeitos do sol forte e das chuvas, garantindo alimentos de qualidade o ano inteiro.



Foto 3 – Mais do que um espaço de produção, o quintal de Maria Alcione é fonte de autonomia financeira, soberania alimentar e esperança para o futuro de suas filhas.



QUINTAIS PRODUTIVOS

PARA AUTONOMIA DAS MULHERES

Quintais produtivos para a autonomia das mulheres é um projeto financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e executado pelo Centro Feminista 8 de Março (CF8), em parceria com as UNICAFES dos estados de Alagoas, Ceará e Rio Grande do Norte. Tem como objetivo contribuir para a estruturação de quintais produtivos e para a articulação das mulheres em grupos, visando o acesso a políticas públicas de apoio à produção e comercialização.



PROGRAMA
**QUINTAIS
PRODUTIVOS**
MULHERES RURAIS



UNICAFES/RN
Federação de Cooperativas da Agricultura Familiar
e Economia Solidária do Rio Grande do Norte

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

O Quintal: boletim informativo do Projeto Quintais Produtivos | **Ano 2, nº 05,** jun. 2026. | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Nathália Nóbrega | **Publicação do Centro Feminista 8 de Março** | cf8@cf8.org.br. **Instagram:** @centrofeminista.

Mossoró/RN, Brasil. jun. 2026.